

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O que é uma boa fotografia de arquitetura
Autor	FABIO DO AMARAL BECK
Orientador	CESAR BASTOS DE MATTOS VIEIRA

Resumo Salão de Iniciação Científica 2017 UFRGS

Acadêmico: Fabio do Amaral Beck - Faculdade de Arquitetura UFRGS

Orientador: César Bastos de Mattos Vieira, Prof. Arq. Dr. - Faculdade de Arquitetura UFRGS

O que é uma boa fotografia de arquitetura?

O que pode ser considerado como uma “boa fotografia de arquitetura”? Esta pergunta não tem uma resposta fácil. Envolve uma série de fatores, normas, estatutos, etc. e também pode variar dependendo do público e seu uso. Uma estratégia sacramentada é, por exemplo, a eliminação da convergência vertical. Entretanto, não se encontra citações bibliográficas que embasem ou justifiquem este procedimento, que em certas situações onde se utilizou lentes super grande angulares o efeito visual de correção total da convergência faz com que o edifício pareça “abrir” para cima.

Para se tentar compreender melhor esta área da fotografia – a fotografia de arquitetura – é que está se buscando respostas ou, pelo menos, pistas dos atributos e estatutos que distinguem uma fotografia de arquitetura das demais fotografias. Especula-se que há diferenças de compreensão entre os públicos mais ligados a este uso específico da fotografia, ou seja, que há diferenças na definição e parâmetros do que se entende por fotografia de arquitetura entre arquitetos, fotógrafos de arquitetura e editores de revistas especializadas em arquitetura.

Se, então, há o entendimento de que a fotografia de arquitetura pode funcionar como uma ferramenta de representação arquitetônica, o que poderia ser buscado prioritariamente? Uma imagem forte e impactante do ente arquitetônico ou uma imagem que busque aproximar-se do que se veria em uma visita direta da cena? O que se observa, atualmente, é uma busca de imagens espetaculares, anamorfoseadas, sem uma preocupação maior com a realidade visível, tanto que são vistas fotográficas muitas vezes impossíveis de serem observadas a olho nu.

Há também uma diversidade de aberrações dimensionais geradas pelas objetivas, e muitas vezes associados a programas de pós edição, que não são consideradas ou pelo menos não se encontra registros bibliográficos de reflexões teóricas que forneçam suporte para o uso despreocupado de tais equipamentos. Observa-se que apesar de ser mundialmente difundido como método de representação arquitetônica, pouco se fala, se estuda, e se teoriza neste nicho tão específico da fotografia.

Este texto apresenta alguns dos resultados da provocação feita a estes três públicos e procura apresentar alguns conceitos, definições, estratégias, entre outros aspectos levantados pelos entrevistados na busca de um caminho para uma definição do que seria exatamente uma boa fotografia de arquitetura.